

UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DOCÊNCIA NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO VEGETAL

A REPORT ON THE EXPERIENCE OF THE TEACHING INTERNSHIP IN THE DISCIPLINE
INTRODUCTION TO PLANT PRODUCTION

UN RELATO SOBRE LA EXPERIENCIA EN PASANTÍAS DOCENTES EN LA ASIGNATURA
INTRODUCCIÓN A LA PRODUCCIÓN VEGETAL

Natanaelma Silva da Costa

Mestre em Ciências Agrárias (Agroecologia)
Doutoranda em Biotecnologia (RENORBIO) na Universidade Federal da Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-5747-6507>
E-mail: natanaelma.costa@academico.ufpb.br

Jocimario Alves Pereira

Mestre em Química,
Doutorando em Ensino das Ciências na Universidade Federal Rural de Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0002-8131-4495>
E-mail: mario.alves_@hotmail.com

David Rodrigues Santos

Engenheiro de Alimentos
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Agroalimentar
da Universidade Federal da Paraíba
<https://orcid.org/0000-0003-1851-3368>
E-mail: dsr@academico.ufpb.br

Marcos Barros de Medeiros

Doutorado em Entomologia
Professor do Departamento de Agricultura da Universidade Federal da Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-1633-3227>
E-mail: marcos.barros@academico.ufpb.br

Petrônio Filgueiras de Athayde Filho

Doutorado em Química, Professor do Departamento de Química da Universidade Federal da Paraíba
<https://orcid.org/0000-0003-0982-8261>
E-mail: athayde-filho@quimica.ufpb.br

RESUMO

Para a CAPES, o estágio docente integra-se à formação do pós-graduando visando prepará-lo para a docência e qualificar o ensino de graduação. Este artigo relata atividades desenvolvidas durante o *Estágio Docência I* no Curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como parte da disciplina *Introdução à produção vegetal*. O estágio integra as atividades do Programa de Doutorado em

Biociologia (RENORBIO) do Centro de Biociologia. Os sujeitos da pesquisa eram estudantes do primeiro período do bacharelado nos meses de agosto a novembro de 2018. Utilizaram-se aulas expositivas teóricas e práticas para melhor abordar as temáticas da disciplina. O processo de avaliação ocorreu por meio de exercícios no SIGAA, entrega de relatórios, seminários e da implantação de uma horta. Aplicou-se também um questionário de avaliação da disciplina para saber a opinião dos discentes sobre as ações desenvolvidas. Participaram ativamente 22 estudantes, unânimes a respeito da importância das informações abordadas e do conhecimento adquirido para sua formação. A adequação dos conteúdos alcançou nota 9 em uma escala de 0 a 10 entre os alunos participantes. Para estes, o conteúdo com maior grau de complexidade é a fotossíntese e seus processos, e os assuntos considerados mais agradáveis foram fertilidade do solo, nutrição de plantas e manejo do solo. Após as avaliações, a média geral da turma foi 9,2, o que retrata aproveitamento muito satisfatório dos conteúdos abordados. A partir dos relatos e evidenciando as ações do estágio de docência, bem como a sistematização da avaliação dos educandos sobre o desenvolvimento da disciplina, é possível afirmar que o estágio transcorreu adequadamente e contribuiu de forma efetiva à formação discente, assim como para a formação docente dos pesquisadores.

Palavras-chave: agroecologia; produção vegetal; prática docente.

ABSTRACT

For CAPES, the teaching internship is a postgraduate student's training part, aiming to prepare them for teaching and qualify the undergraduate teaching. This article reports the activities developed during the *Teaching Internship I* in the Bachelor in Agroecology Course at the Federal University of Paraíba (UFPB), as part of the subject *Introduction to Plant Production*. The internship is part of the Biotechnology Ph.D. Program (RENORBIO) activities of the Biotechnology Center. The research subjects were students of the first period of the bachelor's degree from August to November 2018. Theoretical and practical expository classes were used to better address the themes of the subject. The evaluation process occurred through exercises in SIGAA, reports, seminars, and a vegetable garden implementation. A questionnaire was also applied to evaluate the course to find out the students' opinions about the actions developed. Twenty-two students actively participated and were unanimous about the importance of the information covered, and the knowledge acquired for their education. The adequacy of the contents reached a score of 9 on a scale of 0 to 10 among the participating students. For them, the most complex content was photosynthesis and its processes, and the most enjoyable subjects were soil fertility, plant nutrition, and soil management. After the evaluations, the overall average of the class was 9.2, which shows a very satisfactory use of the contents covered. Based on the reports and highlighting the actions of the teaching internship, as well as the systematization of the student's assessment of the development of the subject, it can be said that the internship was carried out properly and contributed effectively to the training of students, as well as for the teaching training of researchers.

Keywords: agroecology; plant production; teaching practices.

RESUMEN

Para la CAPES, las pasantías docentes integran la formación de los estudiantes de posgrado, con el objetivo de prepararlos para la docencia y mejorar la calidad de la enseñanza de pregrado. Este artículo relata las actividades desarrolladas durante la *Práctica Docente I*, en la Licenciatura en Agroecología de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB), como parte del curso *Introducción a la producción vegetal*. Las pasantías integran las actividades del Programa de Doctorado en Biotecnología (RENORBIO) del Centro de Biotecnología. Los sujetos de investigación fueron estudiantes del primer período de la licenciatura en los meses de agosto a noviembre de 2018. Se utilizaron clases teóricas y prácticas para tratar mejor los temas de la asignatura. El proceso de evaluación se llevó a cabo a través de ejercicios en SIGAA, entrega de informes, seminarios y la implantación de una huerta. También se aplicó un cuestionario de evaluación de la asignatura para conocer la opinión de los estudiantes sobre las acciones desarrolladas. Veintidós estudiantes participaron activamente, con unanimidad en cuanto a la importancia de la información cubierta y los conocimientos

adquiridos para su formación. La adecuación de los contenidos alcanzó una nota de 9 en una escala de 0 a 10 entre los participantes. Para estos, el contenido con mayor grado de complejidad es la fotosíntesis y sus procesos, y los temas considerados más agradables fueron la fertilidad del suelo, la nutrición vegetal y el manejo del suelo. Luego de las evaluaciones, el promedio general de la clase fue de 9.2, lo que refleja un uso muy satisfactorio de los contenidos tratados. Sobre la base de los informes, las acciones de las pasantías docentes, así como la sistematización de la evaluación de los estudiantes sobre el desarrollo de la disciplina, es posible afirmar que las pasantías se realizaron adecuadamente y contribuyeron eficazmente para la formación de los estudiantes, así como así como para la formación docente de los investigadores.

Palabras-clave: agroecología; producción de vegetales; práctica docente.

INTRODUÇÃO

Entre as oportunidades de acesso a conhecimento profissional e de atuação no trabalho docente na educação superior, o estágio de docência dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* se destaca por proporcionar, além de ações educativas em sala de aula, aprimoramento da formação dos professores pesquisadores (LIMA, 2015).

O Art. 17, da Portaria n.º 52/2002 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), define o estágio de docência como

[...] parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social, obedecendo aos seguintes critérios:

- I - no Programa que possuir os dois níveis, mestrado e doutorado, a obrigatoriedade ficará restrita ao doutorado;
- II - no Programa que possuir apenas o nível de mestrado, ficará obrigado à realização do estágio;
- III - as Instituições que não oferecerem curso de graduação, deverão associar-se a outras Instituições de ensino superior para atender as exigências do estágio de docência;
- IV - o estágio de docência com carga superior a 60 (sessenta) horas poderá ser remunerado a critério da Instituição, vedado à utilização de recursos repassados pela CAPES;
- V - a duração mínima do estágio de docência será de um semestre para o mestrado e dois semestres para o doutorado;
- VI - compete a Comissão de Bolsa/CAPES, registrar e avaliar o estágio de docência para fins de crédito do pós-graduando, bem como a definição quanto à supervisão e o acompanhamento do estágio;
- VII - o docente de ensino superior que comprovar tais atividades, ficará dispensado do estágio de docência;
- VIII - as atividades do estágio de docência deverão ser compatível com a área de pesquisa do programa de pós-graduação realizado pelo pós-graduando. Art. 18. Os casos omissos serão resolvidos pela CAPES (BRASIL, 2002, [n.p.]).

Lima e Pimenta (2018) refletem sobre o estágio e suas nuances no processo de formação de professores, que preparam o educando para o trabalho docente coletivo,

visto que educar envolve diversos setores, agentes educacionais, contextos sociais, culturais e históricos, bem como práticas institucionais. Para Matos e laochite (2014), o estágio de docência é uma estratégia de formação de professores, por interligar pesquisa e ensino. A partir dessas perspectivas e em cumprimento ao determinado na Resolução n.º 52/2002, da CAPES, conduziram-se as ações de estágio de docência apresentadas neste artigo.

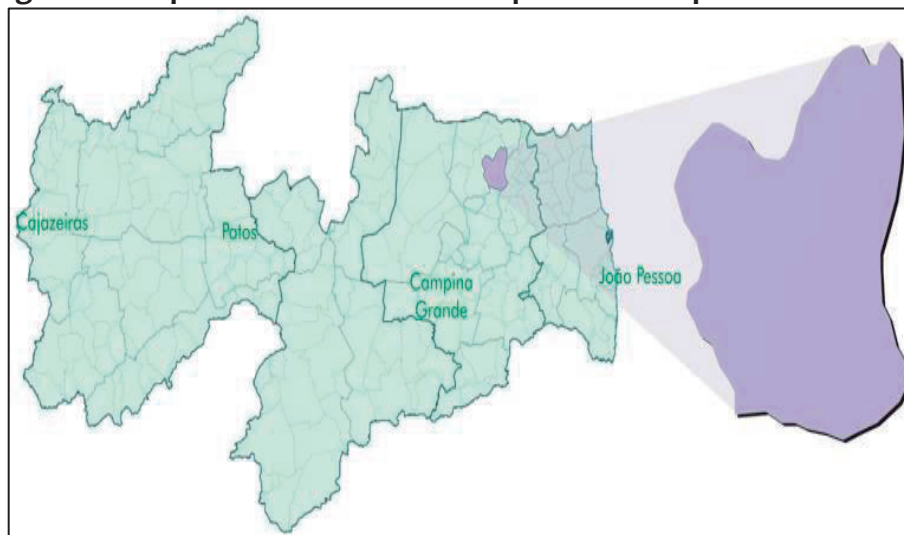
O objetivo da disciplina de introdução à produção vegetal é apresentar noções básicas sobre o processo de produção de plantas, de modo que o bacharel em agroecologia esteja apto a tomar decisões para assessoramento do agricultor familiar, assim como desenvolver habilidades de planejamento de sistemas de produção considerando aspectos econômicos, culturais, agronômicos, botânicos, sociais, técnicos e ambientais inerentes ao agroecossistema. Desta maneira, capacita-se o aluno para dominar e difundir conceitos e práticas dos sistemas de produção agrícola com vista à gestão integrada ao longo da cadeia de suprimentos.

Isto posto, o objetivo deste trabalho é relatar atividades desenvolvidas durante o *Estágio Docência I* no Curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como parte da disciplina *Introdução à produção vegetal*. As atividades do estágio integram o Programa de Doutorado em Biotecnologia (RENORBIO) do Centro de Biotecnologia.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas na disciplina *Introdução à produção vegetal*, componente da grade curricular do Curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), no Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado na cidade de Bananeiras, microrregião do Brejo Paraibano, município situado a 141 km de João Pessoa (Figura 1). O estágio ocorreu entre 3 de agosto e 1º de dezembro de 2018, correspondendo aos dias letivos do período 2018.1 do calendário oficial do Campus III da UFPB.

Figura 1 – Mapa da Paraíba com destaque ao município de Bananeiras



Fonte: Bananeiras ([s.d.]).

A disciplina totalizou 45 horas distribuídas em 16 aulas teóricas e práticas, nas quais se estimularam debate e participação ativa dos discentes em todas as atividades propostas, porquanto o sucesso do processo de ensino/aprendizagem associado às aulas práticas só ocorre efetivamente se houver aproximação estreita com os conteúdos teóricos (PAGEL; CAMPOS; BATITUCCI, 2015).

Para as aulas teóricas, utilizaram-se pincel de quadro branco, quadro branco, projetor multimídia, computador, vídeos e slides. As aulas abordaram os conteúdos previstos na ementa da disciplina e necessários à formação dos bacharéis em agroecologia (Figura 2).

Figura 2 — Visualização dos slides utilizados nas aulas ministradas na disciplina Introdução à produção vegetal no curso de Bacharelado em Agroecologia da UFPB no período 2018.1



Fonte: os autores (2018).

Inicialmente, a turma estava composta por 27 estudantes continuamente estimulados a participarem de todas as atividades propostas durante a disciplina. Vale mencionar a heterogeneidade do grupo, tanto em relação ao gênero quanto à faixa etária e a familiaridade com os conhecimentos inerentes à agroecologia.

Ministraram-se nove aulas teóricas com momentos de diálogo e discussão acerca dos conteúdos abordados. Como métodos de avaliação houve estudos dirigidos, questionários relativos aos assuntos discutidos em sala, seminários, aulas práticas, relatórios das atividades práticas e avaliação escrita.

O planejamento das aulas contemplou quatro processos de avaliação: I) Seminário com tema distribuído entre as equipes e apresentado em sala de aula; II) Observação sobre a aplicação dos conhecimentos teóricos na aula prática para implantação de uma horta; III) Somatório das pontuações atribuídas a cada estudante por envio de atividades pelo SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) da UFPB; IV) Prova escrita ao fim do período letivo. Todos os métodos de avaliação, assim como ementa, cronograma e planejamento das aulas foram inseridos no SIGAA e apresentados no primeiro dia de aula.

Por último, aplicou-se questionário de avaliação das atividades desenvolvidas ao longo da disciplina, prontamente respondido pelos estudantes (Quadro 1). Todo o processo de estágio, desde o planejamento até a execução das aulas, recebeu assistência do professor titular da disciplina, que orientou e coordenou as ações.

Quadro 1 – Questionário de avaliação

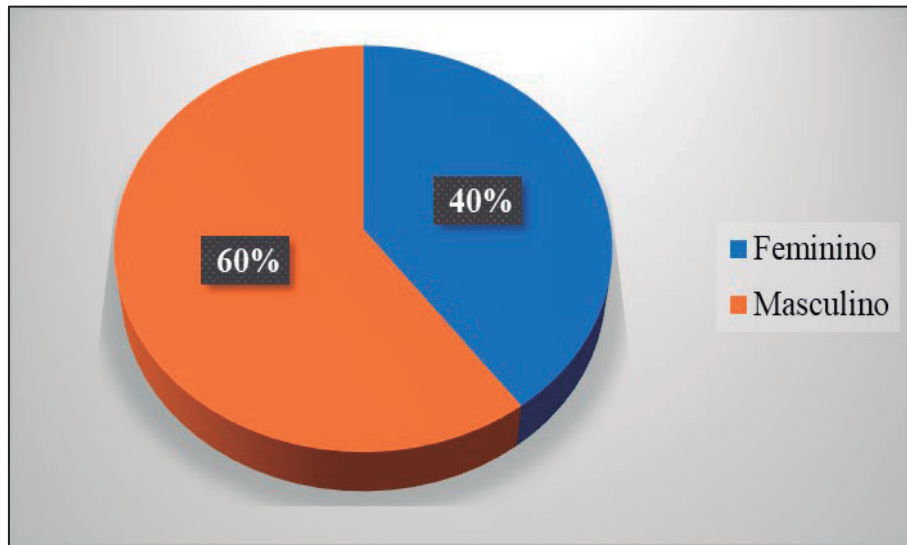
Gênero:
Idade:
Estado de Origem:
Em uma escala de 0 a 10, em que 0 é INSUFICIENTE e 10 SUFICIENTE. Como você avalia seus conhecimentos prévios sobre os assuntos discutidos na disciplina?
Em uma escala de 0 a 10, em que 0 é nada satisfatório e 10 é muito satisfatório, como você avalia seus conhecimentos sobre produção vegetal após cursar a disciplina?
Como você avalia a inserção e contextualização da agroecologia nos temas abordados na disciplina, em uma escala de 0 a 10, em que 0 é nada satisfatório e 10 muito satisfatório?
Aponte a importância das informações trocadas ao longo da disciplina para a formação do bacharel em agroecologia, em uma escala de 0 a 10, em que 0 representa nenhuma importância e 10 representa muito importante.
Em uma escala de 0 a 10, onde 0 é nada satisfatório e 10 é muito satisfatório, como você avalia os recursos didáticos (projektor, quadro branco, marcador de quadro branco, computador, etc.) utilizados durante as aulas?
Em uma escala de 0 a 10, em que 0 é nada satisfatório e 10 é muito satisfatório, como você avalia as metodologias de ensino utilizadas ao longo da disciplina?
Em uma escala de 0 a 10, em que 0 é nada satisfatório e 10 é muito satisfatório, como você avalia os conteúdos abordados durante a aula prática?
Em uma escala de 0 a 10, em que 0 é nada satisfatória e 10 é muito satisfatória, como você avalia o processo avaliativo (provas, seminários, exercícios, relatório) da disciplina?
Na sua opinião, qual o conteúdo mais agradável de aprender durante a disciplina?
Na sua opinião, qual o conteúdo mais complexo trabalhado ao longo da disciplina?
Qual o conteúdo mais importante estudado em sala de aula?
Espaço de livre expressão: deixe uma crítica, sugestão, recado, reclamação.

Fonte: os autores (2018).

RESULTADO E DISCURSÃO

Dos 27 estudantes matriculados na disciplina, cinco não compareceram às aulas, um deles trancou o curso e os outros quatro não se comunicaram com a coordenação do curso ou com o professor titular da disciplina, resultando em um total de 22 discentes frequentadores das aulas. Entre estes, 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino (Gráfico 1). Segundo o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), no último Censo da Educação Superior do Brasil, realizado em 2016, 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação são mulheres (BRASIL, 2016).

Gráfico 1 — Distribuição dos discentes da turma 2018.1 de Introdução à produção vegetal, de acordo com o gênero (%)

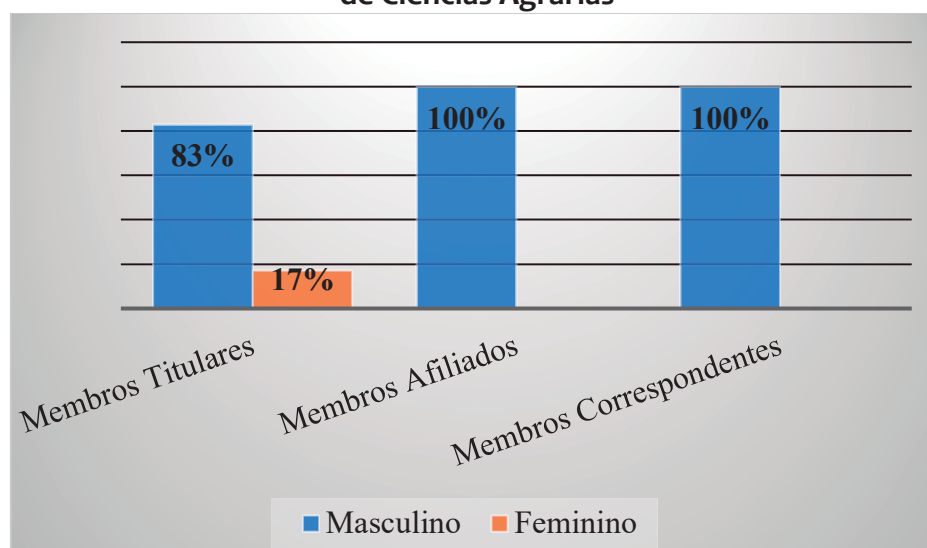


Fonte: autores (2018).

Embora os dados atuais apontem aumento do número de mulheres na educação superior, a quantidade não paritária de mulheres na composição da turma talvez se deva ao fato de os cursos de ciências agrárias geralmente terem número muito maior de homens.

De acordo com Silva (2016), um exemplo do baixo índice de participação de mulheres nas ciências, especialmente agrárias, está no número de membros femininos na Academia Brasileira de Ciência (ABC), inferior a 20% na Seção de Ciências Agrárias (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de membros titulares, correspondentes e filiados do ABC na Seção de Ciências Agrárias

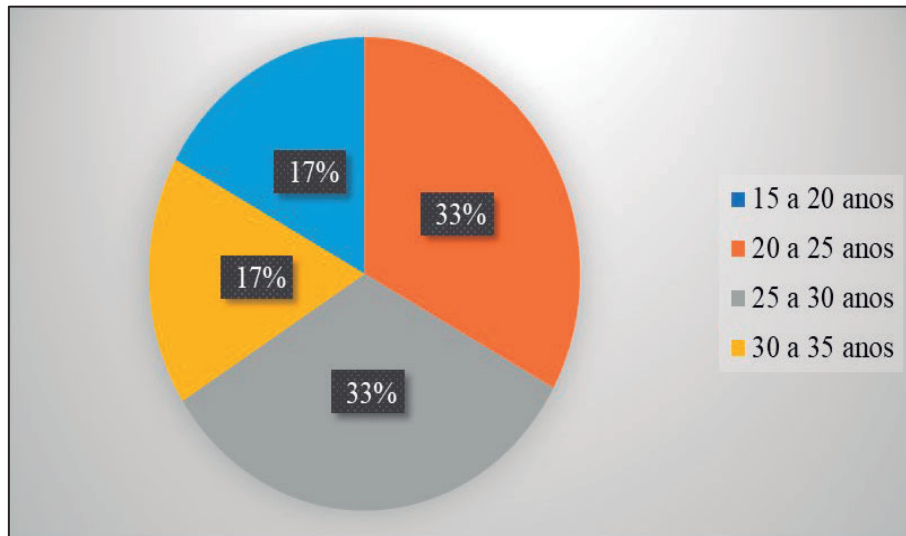


Fonte: Silva (2016).

Contudo, as mulheres estão expandindo sua participação em espaços de formação e cursos na área das ciências agrárias, na qual se inclui o bacharelado em agroecologia. No século XX, houve considerável aumento nesse número, ocasionado por mudanças do cenário agrário nacional relativas à tecnologia no campo, bem como à busca por produção não somente relacionada a números, mas também voltada à sustentabilidade produtiva e ambiental. Esses e outros fatores contribuíram à ampliação do número de mulheres nas ciências agrárias, porém, tal quantitativo ainda é muito inferior ao de homens (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Como se observa no Gráfico 3, quanto à faixa etária dos discentes, 66% está entre 20 e 30 anos, aproximando-se da média brasileira de idade de estudantes do ensino superior, de 21 anos, conforme Censo da Educação Superior (BRASIL, 2016).

Gráfico 3 – Faixa Etária dos discentes da turma 2018.1 de introdução à produção vegetal (%)



Fonte: os autores (2018).

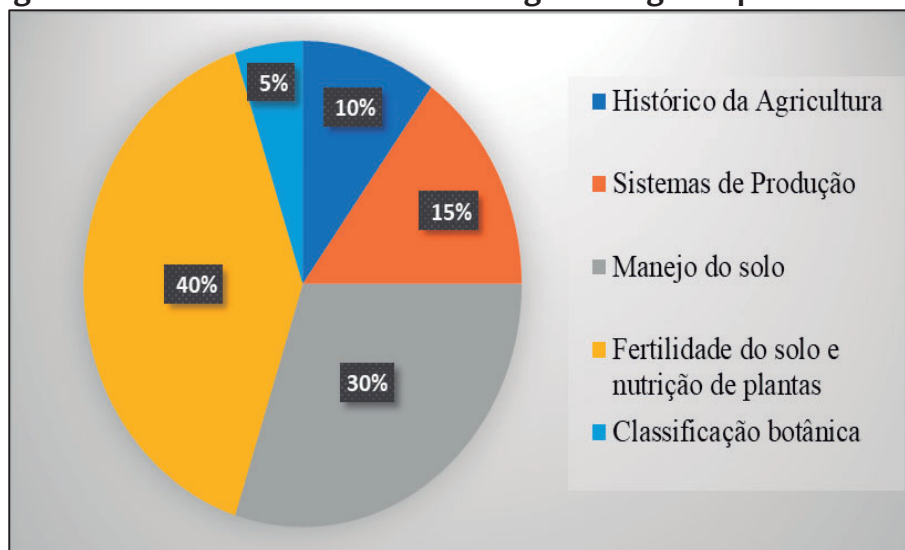
Os estudantes foram unânimes quanto à avaliação da importância do conhecimento e das informações adquiridos na disciplina *Introdução à produção vegetal* para sua formação, de modo que o grau de satisfação nesses quesitos atingiu nota 9, em uma escala de 0 a 10.

A agroecologia não se dissocia das temáticas abordadas durante o processo de ensino-aprendizagem, e os discentes majoritariamente consideraram haver coesão, coerência e boa adequação relativas ao processo de inserção e contextualização da temática atrelada ao conteúdo programático da disciplina.

Instigados a refletir sobre a importância dos conteúdos abordados na disciplina para a atuação profissional do bacharel em agroecologia, os estudantes se manifestaram positivamente, por identificarem relações indissociáveis entre a prática profissional e a aplicabilidade das informações discutidas, desde os conhecimentos básicos de taxonomia e classificação de plantas até as relações bióticas mais complexas de nutrição de plantas, fertilidade do solo, bem como as influências de fatores físicos, químicos e biológicos para desenvolvimento de um agroecossistema produtivo e sustentável.

Com relação aos conteúdos considerados mais agradáveis de abordar em sala de aula e no processo de avaliação, os discentes apontaram majoritariamente a fertilidade do solo, a nutrição de plantas (40%) e o manejo do solo (30%). Citados em menor proporção ficaram os conteúdos inerentes aos estudos sobre sistemas de produção (10%), histórico da agricultura (15%) e classificação botânica das plantas (5%) (Gráfico 4).

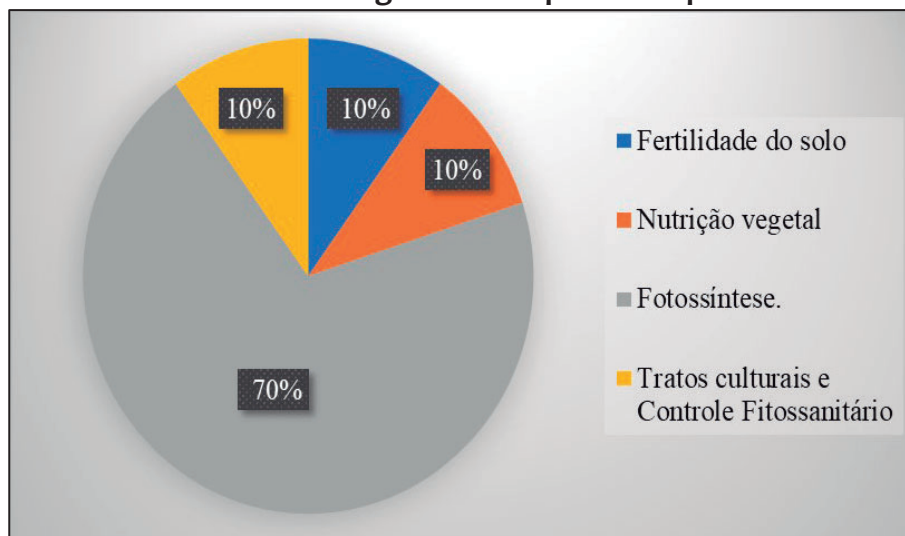
Gráfico 4 — Conteúdos abordados na disciplina Introdução à produção vegetal mais agradáveis na visão dos discentes de Agroecologia do período 2018.1



Fonte: os autores (2018).

Quanto à complexidade dos conteúdos abordados, 70% dos entrevistados apontaram os processos fotossintéticos como os mais complexos da disciplina. O motivo talvez seja a relação com a aplicação de conhecimentos de química e bioquímica; 30% dos estudantes dividiram sua opinião entre fertilidade do solo, nutrição de plantas, tratamentos culturais e controle fitossanitário, identificando-os como os conteúdos mais complexos (Gráfico 5).

Gráfico 5 — Conteúdos abordados na disciplina Introdução à produção vegetal considerados com maior grau de complexidade pelos discentes



Fonte: Autores (2018).

Quanto aos recursos didáticos utilizados durante as aulas teóricas, os discentes avaliaram sua adequação em uma escala de 0 a 10. Aproximadamente 80% conferiram notas de 8 a 10 para esse quesito, indicando avaliação positiva. Em relação à metodologia utilizada nas disciplinas, os discentes se mostraram muito satisfeitos com a abordagem teórico-prática adotada. As aulas teóricas foram conduzidas com auxílio de uma lousa, de um projetor e de slides, além de vídeos de curta duração para instigar debates.

Além das aulas teóricas, aplicaram-se exercícios no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) — fundamentados na consulta de textos e dos materiais disponibilizados em sala de aula, além das pesquisas individuais dos alunos — com questões orientadas para resolução de problemas práticos da profissão. Os discentes avaliaram positivamente as aulas teóricas, assim como a metodologia adotada, com a ressalva de haver ampliação no número de aulas práticas, nas quais se deveria abordar mais extensamente conteúdos como fertilidade de solos, tratos culturais, manejo de insetos e fitopatologias.

Nas aulas práticas os discentes conduziram a implantação de uma horta agroecológica: definiram o local, organizaram canteiros, sementeira, esterco, produção de mudas e semeadura. As sementes foram adquiridas no Setor de Agricultura do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA) da UFPB. A horta foi implantada ao lado do bloco de aulas do curso de Bacharelado em Agroecologia do CCHSA/UFPB. Todo o processo de desenvolvimento das atividades foi acompanhado pela discente de pós-graduação responsável pelo estágio de docências.

Os estudantes foram divididos em cinco equipes responsáveis pelo plantio de hortaliças, ficando a critério de cada grupo decidir sobre o manejo para desenvolvimento satisfatório de sua cultura. As equipes utilizaram consórcios, cobertura morta e outros mecanismos para garantir a produção. Os grupos também tiveram que produzir e apresentar um seminário referente à cultura que desenvolveram na atividade prática (Quadro 2).

Quadro 2 — Organização dos grupos e distribuição das culturas para implantação da horta e realização dos seminários

GRUPOS	CULTURA DESIGNADA
Grupo 1	COUVE (<i>Brassica oleracea</i> L.)
Grupo 2	PIMENTÃO (<i>Capsicum annuum</i> L.)
Grupo 3	TOMATE (<i>Solanum lycopersicum</i> L.)

Grupo 4	ALFACE (<i>Lactuca sativa</i> L.)
Grupo 5	COENTRO (<i>Coriandrum sativum</i> L.)

Fonte: Autores (2018).

O processo avaliativo consistiu em cinco atividades on-line, entrega de um relatório de plantio, um seminário por grupo e uma prova escrita. Todos os seminários ocorreram no mesmo dia e os grupos tiveram 15 minutos para apresentação, com 10 minutos para debate e questionamentos da parte da turma e dos professores que assistiram às exposições dos trabalhos. A ficha de avaliação foi composta por parâmetros que avaliavam o conteúdo da apresentação, assim como a estética e a organização dos slides, além do domínio das informações e as performances individuais e coletivas. As avaliações individual e coletiva resultaram em um somatório para uma nota média conferida aos estudantes.

A avaliação escrita, no último estágio da disciplina, abordou todos os principais assuntos das aulas teóricas e práticas. A média geral da turma, a partir das médias das notas obtidas ao fim da disciplina, foi 9,2 (nove pontos e dois décimos), o que demonstra ótimo aproveitamento das informações e dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, tem-se um panorama das ações desenvolvidas no estágio de docência da disciplina *Introdução à produção vegetal*, componente curricular do Curso de Bacharelado em Agroecologia do CCHSA/UFPB. Tal atividade está atrelada ao cumprimento do Estágio Docência I do curso de Doutorado em Biotecnologia (RENORBIO) do CBioTec/UFPB.

Observou-se que o aproveitamento dos discentes foi satisfatório, assim como sua avaliação dos vários aspectos do desenvolvimento do estágio, isto é, em relação aos conteúdos, métodos, recursos utilizados e importância da disciplina para o exercício da profissão. Portanto, o estágio transcorreu adequadamente e contribuiu de forma efetiva à formação dos discentes participantes da disciplina, assim como para a formação docente da estagiária de pós-graduação a frente deste estudo.

A práxis docente é um desafio constante, requer do educador aprimoramento e atualização cotidianos, assim como apresenta aos atores do processo de ensino-

aprendizagem diversas possibilidades de interação, facilitando a troca de conhecimentos entre educador e educandos para tornar o processo de formação dinâmico e fluido. Sendo assim, o estágio representa para os pós-graduandos uma possibilidade de vivenciar o cotidiano da educação a partir da perspectiva do educador, de modo que possa lapidar suas competências, identificar fragilidades e preparar-se efetivamente para o mercado de trabalho da docência.

REFERÊNCIAS

BANANEIRAS. **UFPB Bananeiras — Campus III: Centro de Formação de Tecnólogos — CFT.** Bananeiras: Prefeitura de Bananeiras, [s.d.]. Disponível em: <http://www.agencia.ufpb.br/mapas/bananeiras/bananeiras.html>. Acesso em: 4 mar. 2022.

BRASIL. **Censo da Educação Superior.** Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria n.º 52, de 26 de setembro de 2002. Aprova o regulamento do Programa de Demanda Social constante do anexo a esta Portaria. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Brasília, DF, p. 25-26, 27 set. 2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio de docência nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu da Universidade Estadual do Ceará: tendências formativas a partir da pedagogia freiriana e do professor pesquisador. **Relatório de pesquisa.** Fortaleza: UECE, 2015.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2018.

MATOS, Mayara da Mota; IAOCHITE, Roberto Tadeu. Estágio de docência na pós-graduação: uma revisão da produção científica em periódicos brasileiros. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. **Anais [...]** Águas de Lindóia: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 8218-8229. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/141616>. Acesso em: 7 mar. 2022.

OLIVEIRA, Damiany P. *et al.* Mulher nas ciências agrárias: realidade crescente. In: CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA, 19., 2010, Lavras. **Anais [...]** Lavras: Universidade Federal de Lavras, 27 set./1º out. 2010.

PAGEL, Ualas Raasch; CAMPOS, Luana Morati; BATITUCCI, Maria do Carmo Pimentel. Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo ensino-aprendizagem de biologia. **Experiência em ensino de Ciências,** Cuiabá, v. 10, n. 2, p. 14-25, 2015.

SILVA, Maria Gabriela E. Soares da. A marginalização da participação da mulher nas ciências através da academia brasileira de ciências. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA*, 15., 2016, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 16-17 nov. 2016. Disponível em: https://www.15snhct.sbhc.org.br/resources/anais/12/1470233174_ARQUIVO_MariaGabrielaEvangelista.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.